

PRÉ-TESES PARA O
II CONGRESSO UNIVERSITÁRIO DA UNEMAT

I. Perfil da Universidade quanto a sua autonomia didático-científica administrativa e de gestão financeira e patrimonial.

a) Estrutura organizacional

TESE: Acrescentar ao o organograma do *Campus* de Nova Xavantina (atualmente tem 4 supervisões) mais duas Supervisões sendo uma Supervisão para Laboratórios de ensino (englobando laboratórios de áreas afins) e uma Supervisão para Tecnologia da Informação (englobando a gestão de toda a estrutura tecnológica do *Campus*).

JUSTIFICATIVA: Para atender as novas necessidades do *Campus* de Nova Xavantina, são necessários mais duas supervisões. A prioridade é a supervisão de TI, a qual necessita alguém com esta responsabilidade e capacitado para planejar e executar um desenvolvimento ordenado do *Campus* nesta área, pois nosso *Campus* está crescendo e a parte de TI não tem acompanhado este crescimento. Já a Supervisão de laboratórios de ensino torna-se necessário, pois com o aumento de cursos e conseqüentemente de laboratórios de ensino, torna-se necessário alguém supervisionar o andamento dos trabalhos dos mesmos.

Autores:

PTE: Odair José da Silva

PTE: Lourivaldo Amâncio de Castro

PTE: Marcelo Araújo

PTE: Marcelo Nunes

PTE: Ivor Prolo

TESE: A Unemat deverá implantar *Intranet* e sistema de protocolo para acompanhamento dos processos.

JUSTIFICATIVA: Muitos problemas com a tramitação dos processos ocorrem por não existir um sistema que permita o rastreamento dos mesmos. Tem-se a sensação de estar diante de uma caixa-preta, pois as informações acerca da tramitação são de difícil acesso. O interessado em saber como anda determinado processo tem sempre que realizar ligações interurbanas em horário comercial, o que significa desperdício de dinheiro público. Uma intranet vai proporcionar economia e ganho de agilidade ao mesmo tempo em que tornará transparente esta tarefa da gestão. Por último, o aspecto da igualdade quanto ao tratamento dos trabalhadores da instituição também estará garantido, uma vez que existirá uma fila de processos a serem atendidos.

Autores:

PTE: Odair José da Silva

PTE: Lourivaldo Amâncio de Castro

PTE: Marcelo Araújo

PTE: Marcelo Nunes

PTE: Ivor Prolo

TESE: função de chefia de departamento deve ser exercida pelos PTES.

JUSTIFICATIVA: Com a implantação do PCCS docente, todos os professores podem ter D.E. Desta forma, o cargo de Chefia de Departamento torna-se desinteressante ao docente de carreira, porque é preferível lecionar uma disciplina a mais que ter os problemas administrativo-pedagógicos de um Departamento. Assim temos, por um lado, o desinteresse docente em Chefiar um Departamento e por outro, o Assessor de Gestão Pedagógica nos termos da Instrução Normativa Nº 004/2008/2 – PROE. Diante disso, verifica-se que o PTES se encaixa perfeitamente no perfil para chefiar departamentos, uma vez que sua função é administrativa. Se a função do Departamento é Administrativo-Pedagógica, a parte administrativa será desenvolvida pelo PTES, sendo a parte pedagógica desenvolvida pelo Assessor Pedagógico e Colegiado do Curso. Nesse caso, para ser Chefe de Departamento, o PTES não necessita de ter um perfil conforme o curso, pois os órgãos colegiados são estruturados por profissionais da área, e conforme Resolução nº 018/2008 – CONSUNI, Regimento dos Colegiados de Cursos dos Departamentos, Art. 5º, item I a XXI, as competências do Colegiado do Curso são didático-científicas e as competências do presidente do Colegiado de Curso, conforme Art. 6º, itens I a VI, são meramente técnico-administrativa. A função de Chefia a ser exercida pelo PTES deve ser eletiva e concomitante com o Assessor Pedagógico, ou seja: formar-se-á uma chapa – Chefe de Departamento e Assessor Pedagógico - assim não corre o risco do Departamento funcionar apenas administrativamente. Assim, o professor deixa de exercer funções administrativas e passa a exercer o seu verdadeiro papel que é a sala de aula, projetos de pesquisa e extensão. Observando a Resolução Nº. 022/2003 – CONSUNI, verificamos que conforme Art. 47 “A Chefia do Departamento é o órgão executivo que coordena, acompanha, orienta e superintende direta e indiretamente as atividades didático-científica e técnico-administrativa. do Departamento”(SIC) (Sublinhamos). Neste caso a parte didático-científica será função do Assessor Pedagógico e do Colegiado de Curso e o PTES, exercerá a função técnico-administrativa, propondo, elaborando, promovendo encaminhamentos ao bom andamento do curso. Importante verificar que conforme Art. 51 da Resolução Nº. 022/2003 – CONSUNI mencionada acima, com exceção do item IV, as restantes competências são puramente

administrativas. Quanto à remuneração, os PTES farão jus à verba de representação da função em tabela a ser estudada conforme qualificação. Já para o Assessor Pedagógico, deverá ser revisto o Art. 8º da Instrução Normativa Nº 004/2008/2 – PROE, devendo ser oferecido alguma vantagem ou compensação, pois o professor que se encaixa no perfil exigido, não se interessa em candidatar-se simplesmente pelo “amor à educação” sendo mais vantajoso para o docente a participação ou desenvolvimento de um projeto ou apenas dedicar-se à sala de aula.

Autores:

PTE: Odair José da Silva

PTE: Lourivaldo Amâncio de Castro

PTE: Marcelo Araújo

PTE: Marcelo Nunes

PTE: Ivor Prolo

II. Orçamento e Financiamento da Universidade.

a) Fundações de Apoio;

TESE: Destinar dos recursos do FIDPEX aos PTES desenvolverem projetos de pesquisa e extensão.

JUSTIFICATIVA: Hoje, os Profissionais e Técnicos do Ensino Superior – PTES da UNEMAT não são mais apenas servidores, mas colaboradores no desenvolvimento desta Instituição. Desta forma, a qualificação é uma meta de todos os PTES, nos quais buscam sempre desenvolver suas funções com mais eficiência e excelência. Mesmo assim, muitos PTES querem e tem potencial de desenvolver projetos de pesquisa e extensão, no entanto por falta de políticas de incentivo neste sentido, não desenvolvem, o que por um lado desmotiva-os. Por isso, destinar recursos aos PTES e criar um regimento para regulamentar esta atividade é de suma importância.

Autores:

PTE: Odair José da Silva

PTE: Lourivaldo Amâncio de Castro

PTE: Marcelo Araújo

PTE: Marcelo Nunes

PTE: Ivor Prolo

TESE: Fidpex deverá lançar editais destinados ao financiamento de pesquisas de baixo custo.

JUSTIFICATIVA: Atualmente a Unemat não conta com nenhum programa de incentivo que impulse pesquisas básicas, isto é, que não visem resultados imediatos mas o aparato fundamental para futuras pesquisas de maior aplicabilidade. Tais pesquisas, sobretudo de cunho teórico, não dependem de tantos recursos, como materiais de consumo, combustível, deslocamentos, diárias, etc. No entanto, são indispensáveis para a consolidação e fundamentação de projetos de ponta, uma vez que grandes projetos se fazem com bases teóricas firmes.

Autores:

PTE: Odair José da Silva

PTE: Lourivaldo Amâncio de Castro

PTE: Marcelo Araújo

PTE: Marcelo Nunes

PTE: Ivor Prolo

TESE: A Universidade com a estrutura que possui deveria proporcionar um número maior de bolsas.

JUSTIFICATIVA: Para que alunos possam ter em um determinado período de sua jornada acadêmica recursos para compra de material ou até mesmo para manter seus custos em alimentação, pois é visto que muitos iniciam suas atividades acadêmicas e devido a motivos financeiros são obrigados a desistir de estudar. Além disso, este auxílio beneficiaria ambas as partes, dando origem ao desenvolvimento científico tanto da Universidade quanto do acadêmico, sendo função das fundações. É preciso criação novas fundações de apoio, para descentralizar as funções, até então exercidas pela FAESPE, ou fundações específicas por área. Uma Fundação de Apoio ao Ensino Superior é essencial para captação de recursos oriundos de outras fontes e instituições, mas a mesma tem que ser ágil, transparente e eficaz no pagamento aos fornecedores, para de apoio dar suporte administrativo e finalístico aos projetos institucionais. que os coordenadores de projetos possam trabalhar e executar os mesmos, sem se preocupar com pagamento aos fornecedores, prejudicando assim o andamento dos projetos de pesquisa e extensão.

Autores

Discente: Luciana Midori

Discente: Wandaira Schneider de Souza

Discente: Luciana Takamori

Discente: Silvana Breitenbach

Discente: Leandro carvalho Lima

b) Descentralização no repasse financeiro dos *Campi*.

TESE: Rever a política de licitação para a compra de livros, de forma a permitir a aquisição de obras disponíveis em catálogos de distribuidoras de todo o país, incluindo-se títulos importados.

JUSTIFICATIVA: Atualmente a gama de distribuidoras que podem participar de licitações da UNEMAT é pequeno, restrito às empresas presentes no estado de Mato Grosso, o que diminui significativamente a possibilidade de ampliar significativamente o número de títulos possíveis de serem adquiridos.

Autores:

PTE: Odair José da Silva

PTE: Lourivaldo Amâncio de Castro

PTE: Marcelo Araújo

PTE: Marcelo Nunes

PTE: Ivor Prolo

TESE: Descentralizar o repasse financeiro do governo, no qual venha uma porcentagem pré-estabelecida diretamente para os *Campi*.

JUSTIFICATIVA: A descentralização possibilita democratizar a aplicação dos recursos, no qual cada Campus tem mais liberdade no planejamento e aplicação dos mesmos.

Autores:

Prof.: Cesar Enrique de Melo

PTE: Marcelo Araújo

PTE: Marcelo Nunes

PTE: Ivor Prolo

Prof^a. Roberta Raye

PTE: Odair José da Silva

PTE: Lourivaldo Amâncio de Castro

TESE: descentralização no repasse financeiro dos campi .

JUSTIFICATIVA:Podemos verificar que a comunidade acadêmica está cada vez mais exigente e cobrando resultados que signifiquem a otimização do uso dos recursos da instituição, portanto seria importante a realização da descentralização no repasse financeiro dos campi, pois desta forma cada *Campus* buscaria os conhecimentos necessários para gerenciar bem seu recurso e obteria bons resultados, otimizando desta forma o uso dos recursos e atuando como agente alavancador e mantedor de um processo de gestão descentralizado, melhorando a estrutura física e didático.

Autores

Discente: Luciana Midori

Discente: Wandaira Schneider de Souza

Discente: Luciana Takamori

Discente: Silvana Breitenbach

Discente: Leandro carvalho Lima

III. Gestão democrática, transparente e participativa.

a) Processos eletivos para escolha de dirigentes;

TESE: O cargo de Diretor de Unidade Regionalizada, função desempenhada por um PTES, deve ser um cargo eletivo e de 2 (dois) anos, podendo ser reeleito. O colégio eleitoral para o Diretor de Unidade Regionalizada deve ser o *Campus* em que atua, tendo direito a voto, os PTES, os docentes e os discentes, sendo o voto paritário.

JUSTIFICATIVA: Para melhor desempenho, autonomia e democracia na determinação de suas atribuições, este cargo deve ser eletivo, visto que todo o funcionamento da estrutura técnico-administrativa será deste e, tendo sido eleito, terá mais “força” para exercer suas atividades.

Autores:

PTE: Odair José da Silva

PTE: Lourivaldo Amâncio de Castro

PTE: Marcelo Araújo

PTE: Marcelo Nunes

PTE: Ivor Prolo

b) Conselhos: Funcionamento, atribuições e composição.

TESE: Criar uma comissão de ética (por *Campus*), com representação de discentes, docentes e PTES para julgar as ações técnico-administrativo. Esta comissão terá também a função de avaliar o trabalho de todos os PTES e Supervisores.

JUSTIFICATIVA: Nos Campus não existe nenhuma comissão de ética para avaliar problemas e procedimentos anti-éticos de docentes e PTES. A criação desta comissão é importante para avaliar e se for o caso punir procedimentos que não condizem com a ética profissional, o qual prejudica a Instituição.

Autores:

PTE: Odair José da Silva

PTE: Lourivaldo Amâncio de Castro

PTE: Marcelo Araújo

PTE: Marcelo Nunes

PTE: Ivor Prolo

TESE: O Diretor de Unidade Regionalizada deve ter uma cadeira nata no CONSUNI.

JUSTIFICATIVA: Por conhecer a realidade técnico-administrativo, cada Diretor de Unidade Regionalizada deve ter uma cadeira no CONSUNI e assim defender melhorias aos *Campi*,

Autores:

PTE: Odair José da Silva

PTE: Lourivaldo Amâncio de Castro

PTE: Marcelo Araújo

PTE: Marcelo Nunes

PTE: Ivor Prolo

TESE: Os membros representativos do PTES nos Colegiados de Curso deverão ser eleitos pela categoria.

JUSTIFICATIVA: Para melhor desempenho, transparência e democracia nos respectivos colegiados de curso, o PTES membro do colegiado de curso, deve ser eleito por sua categoria e não ter uma cadeira nata.

Autores:

PTE: Odair José da Silva

PTE: Lourivaldo Amâncio de Castro

PTE: Marcelo Araújo

PTE: Marcelo Nunes

PTE: Ivor Prolo

TESE: Criar conselho o qual deve discutir as prioridades de aplicação dos recursos

JUSTIFICATIVA: a falta de um PTA tem levado a aplicação dos recursos em obras menos prioritárias ou em alguns casos conduzidas para benefícios próprios.

Autores:

PTE: Odair José da Silva

PTE: Lourivaldo Amâncio de Castro

PTE: Marcelo Araújo

PTE: Marcelo Nunes

PTE: Ivor Prolo

TESE: Os conselhos superiores (CONEPE e CONSUNI) devem ter representação paritária entre docentes e PTES.

JUSTIFICATIVA: A igualdade na participação e atribuição na composição destes conselhos o tornará mais democrático, justo e ético.

PTE: Odair José da Silva

PTE: Lourivaldo Amâncio de Castro

PTE: Marcelo Araújo

PTE: Marcelo Nunes

PTE: Ivor Prolo

c) Avaliação Institucional.

TESE: Os supervisores de todas as Supervisões de Apoio Acadêmico – SAA juntamente com a DIRCA e os responsáveis pelo sistema eletrônico acadêmico devem ter no mínimo 1 (uma) reunião por ano.

JUSTIFICATIVA: Para avaliar o andamento dos trabalhos desse setor, assim como buscar soluções para os problemas cotidiano, buscando sempre atender a eficiência dos serviços deste setor.

PTE: Odair José da Silva

PTE: Lourivaldo Amâncio de Castro

PTE: Marcelo Araújo

PTE: Marcelo Nunes

PTE: Ivor Prolo

TESE: Os supervisores de todas as Supervisões de Biblioteca –devem ter no mínimo 1 (uma) reunião por ano.

JUSTIFICATIVA: Para avaliar o andamento dos trabalhos desse setor, assim como buscar soluções para os problemas cotidiano, buscando sempre atender a eficiência dos serviços deste setor.

Autores

Discente: Luciana Midori

Discente: Wandaira Schneider de Souza

Discente: Luciana Takamori

Discente: Silvana Breitenbach

Discente: Leandro carvalho Lima

TESE: a) Avaliação de diagnóstico (contínua e permanente – identificação da necessidade de mudança);b) Formulação de objetivos e metas ;c) Decisão política; d) Reformulação.

JUSTIFICATIVA: A avaliação institucional é importante, sendo uma destas formas de avaliação o Provão que é um exame obrigatório para os estudantes de ensino superior que estejam cursando o último ano letivo. Entretanto, não existe apenas uma única metodologia capaz de medir e garantir a qualidade de ensino da aprendizagem e da gestão possível de ser utilizada em qualquer tipo de instituição, assim sempre será necessário ter algum padrão de referência - o paradigma- em relação ao qual o sujeito da avaliação será comparado. Para que se tenha uma formulação ou implementação de políticas públicas é necessário; a) Avaliação de diagnóstico (contínua e permanente – identificação da necessidade de mudança);b) Formulação de objetivos e metas ;c) Decisão política;d) Reformulação. A avaliação institucional torna-se valiosa, quando compreendida como dimensão do processo de desenvolvimento de uma universidade comprometida com a sociedade. Também dentro da avaliação institucional pode observar questões múltiplas como de estrutura, organização e funcionamento, e expectativas, mas, sobretudo, a construção do conhecimento, visto que a finalidade da avaliação institucional é perseguir um ensino cada vez melhor que traduza com clareza seus compromissos com a sociedade brasileira. Portanto, a Avaliação Institucional não pode se transformar em um transtorno para a instituição, sugadores de recursos, dispendiosa e pesada, cabendo desta forma aos especialistas em avaliação, em parceria com os profissionais envolvidos, planejar e executar juntos o processo de avaliação.

Autores

Discente: Luciana Midori

Discente: Wandaira Schneider de Souza

Discente: Luciana Takamori

Discente: Silvana Breitenbach

Discente: Leandro carvalho Lima

IV. Diretrizes para o ensino, a pesquisa e a extensão.

a) Fóruns Temáticos;

TESE: realização de Fóruns temáticos para mostrar a sociedade os trabalhos realizados pela Universidade.

JUSTIFICATIVA: Levar as novas tecnologias e conhecimentos desenvolvidas pela pesquisa para a extensão e ou apresentar para instituições que possam aproveitá-las, Assim podemos oferecer o retorno à comunidade e não apenas deixar esses resultados nas nossas bibliotecas.

PTE: Odair José da Silva

PTE: Lourivaldo Amâncio de Castro

PTE: Marcelo Araújo

PTE: Marcelo Nunes

PTE: Ivor Prolo

Prof^a. Giselma Dias da Cunha

Prof^a. Roberta Raye

b) Assistência Estudantil;

TESE: Criação de Restaurante Universitário (RU).

JUSTIFICATIVA: A variável local de moradia antes do ingresso do estudante na universidade torna-se um importante indicador de sua qualidade e condições de vida, muitos dos estudantes se deslocam de seu contexto familiar, ao ingressarem na universidade, apresentando, portanto, necessidade de moradia e apoio efetivo. No que concerne à alimentação, o Restaurante Universitário (RU) constitui importante instrumento de satisfação de uma necessidade básica, educativa, de ação social e de convivência universitária. Torna-se necessário criar, manter e ampliar os programas que garantam o apoio à alimentação dos alunos de baixa renda, principalmente os serviços dos restaurantes universitários, como forma de garantir a permanência do estudante no campus, dando-lhes oportunidade para otimizar seu tempo de vida acadêmica e contribuindo para seu melhor desempenho e formação integral. Dada a sua importância para a vida acadêmica, é fundamental que o RU seja, também, em espaço gerador de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Autores

Discente: Luciana Midori

Discente: Wandaira Schneider de Souza

Discente: Luciana Takamori

Discente: Silvana Breitenbach

Discente: Leandro carvalho Lima

TESE: melhores condições em desenvolvimento e estrutura no que se refere a aula de campo e laboratoriais,

JUSTIFICATIVA: Trabalhar e estudar é uma condição que se constata em todas as categorias socioeconômicas, embora o percentual de estudantes que exercem atividades não acadêmicas remuneradas seja mais elevado nas categorias provenientes das classes populares. A tendência para a busca da automanutenção apresentada pelos estudantes, aliada à baixa oferta de programas acadêmicos remunerados, apontavam para a necessidade de sua ampliação, estimulando-se a inserção dos estudantes de baixa renda nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, respeitado o desempenho acadêmico. Proporcionar aos acadêmicos melhores condições em desenvolvimento e estrutura no que se refere a aula de campo e laboratoriais, visto que, muitas disciplinas apresentam créditos e os professores alegam a ausência de infra-estrutura adequada para a prática das atividades.

Autores

Discente: Luciana Midori

Discente: Wandaira Schneider de Souza

Discente: Luciana Takamori

Discente: Silvana Breitenbach

Discente: Leandro carvalho Lima

TESE: políticas articuladas com órgãos responsáveis pelo transporte urbano a fim de garantir acesso aos *campi* a custos baixos

JUSTIFICATIVA: A maioria dos estudantes utiliza transporte coletivo para deslocamento até a universidade. Isso indica a necessidade de políticas articuladas com órgãos responsáveis pelo transporte urbano a fim de garantir acesso aos *campi* a custos baixos. Os estudantes das categorias de maior vulnerabilidade social são os que mais freqüentam os serviços públicos de saúde. Outra demanda importante a ser considerada refere-se à prevenção de acidentes no exercício de atividades curriculares. A aquisição de equipamentos de proteção individual para os usuários de laboratórios e em atividades de risco é uma necessidade imperiosa. Torna-se imperativo sensibilizar as autoridades , os legisladores e a Comunidade Universitária para a importância da Assistência como parte de um projeto acadêmico que tem a função fundamental de formar cidadãos qualificados e competentes." Nesse sentido a assistência estudantil é compreendida como um investimento.

Autores

Discente: Luciana Midori

Discente: Wandaira Schneider de Souza

Discente: Luciana Takamori

Discente: Silvana Breitenbach

Discente: Leandro carvalho Lima

c) Política de Qualificação e Avaliação dos profissionais da UNEMAT.

TESE: Oferecer cursos de pós-graduação em *lato-sensu* e *strito-sensu* periodicamente aos PTES, podendo estes ser oferecidos pela própria IES ou em parcerias com outras IES podendo ser Minter e/ou Dinter.

JUSTIFICATIVA: Segundo o artigo 35 da Lei Complementar 321 que rege o PCCS dos PTES, é assegurado o direito a qualificação dos PTES. E, uma proposta de qualificação que seja acessível a maioria dos PTES e seu custo é menor, são as parcerias Minter e Dinter, o qual o PTES se qualifica com o afastamento parcial de suas atividades, pois geralmente estes cursos são oferecidos em módulos. Desta forma, teremos profissionais mais qualificados para desenvolverem suas atividades e sem necessidades da Instituição ter custos com a contratação de outro funcionário.

Autores:

PTE: Odair José da Silva

PTE: Lourivaldo Amâncio de Castro

PTE: Marcelo Araújo

PTE: Marcelo Nunes

PTE: Ivor Prolo

TESE: Oferecer cursos superiores de curta duração aos PTES da categoria Auxiliar administrativo, podendo estes ser cursos na modalidade de Educação à Distância EaD.

JUSTIFICATIVA: Também temos que pensar nos PTES da categoria Auxiliar Administrativo. Uma grande parte deles já possuem o ensino médio completo, porém os cursos dos Campus que atuam muitas vezes não os interessa ou não atendem a necessidade de qualificação que necessitam. A proposta com esta tese é que a UNEMAT ofereça cursos superiores de curta duração a esta categoria. Pensando na redução de custos, esta proposta torna-se viável tendo na modalidade de Educação a Distância – EaD. Poderia se pensar em utilizar a infra-estrutura do CEAD nos Campus que possuem esta estrutura.

Autores:

PTE: Odair José da Silva

PTE: Lourivaldo Amâncio de Castro

PTE: Marcelo Araújo

PTE: Marcelo Nunes

PTE: Ivor Prolo

TESE: Tirar o interstício de 3 anos para os PTES mudarem de classe. Após cumprir o estágio probatório, o PTES pode mudar para a classe que sua escolaridade for compatível e/ou no momento que concluir a nova escolaridade, a elevação de classe é imediata.

JUSTIFICATIVA: Esta tese estimularia a qualificação e a formação continuada do PTES. Uma coisa muito discutida é porque da existência deste interstício. Sabe-se que um dos motivos é para que a Instituição faça o planejamento financeiro. Porém, este prazo para elevação de classe de ser num prazo menor e mais automática, pois mesmo que a Instituição não tenha programas de formação continuada, a retirada do interstício motiva o PTES a buscar esta qualificação por iniciativa própria, porque sabe que vai ser beneficiado e também irá beneficiar a Instituição.

Autores:

PTE: Odair José da Silva

PTE: Lourivaldo Amâncio de Castro

PTE: Marcelo Araújo

PTE: Marcelo Nunes

PTE: Ivor Prolo

TESE: A Universidade deve realizar semestralmente uma avaliação do corpo docente, verificando desta forma se o processo de ensino encontra-se no mesmo nível didático-pedagógico.

JUSTIFICATIVA: A importância da educação e da formação profissional para o desenvolvimento econômico é inquestionável. Cada vez mais há necessidade de maiores níveis de escolaridade, para que sejam ensinadas as habilidades básicas para o desempenho de sua função, e também porque possibilitam o aperfeiçoamento contínuo do profissional — exigência do novo paradigma. As instituições de formação profissional têm grande dificuldade de se manterem tecnologicamente atualizadas, o que obriga as empresas a investirem seus recursos próprios, além daqueles compulsoriamente recolhidos para esse fim, na qualificação de seus profissionais. Paralelamente, a estratégia das instituições de formação profissional tem sido a de investir em áreas de alta densidade tecnológica, o que consome boa parte de seus investimentos e implica o treinamento de poucos a um custo elevado, seria importante que a Universidade realizasse semestralmente uma avaliação do corpo docente, verificando desta forma se o processo de ensino encontra-se no mesmo nível didático-pedagógico.

Autores

Discente: Luciana Midori

Discente: Wandaira Schneider de Souza

Discente: Luciana Takamori

Discente: Silvana Breitenbach

Discente: Leandro carvalho Lima

V- Política de expansão da universidade

a- Diretrizes para abertura de novos cursos e/ou campi

TESE: Não há necessidade social para a abertura de novos cursos, o que deve ser feito é melhorar e adequar às estruturas contidas no *Campus*.

JUSTIFICATIVA: A abertura de novos cursos é interessante, mas em primeiro lugar é importante a estruturação dos cursos que a instituição já possui, estruturando a Universidade forma profissionais mais capacitados e com isto apresentará um maior valorização dos cursos.

É importante manter a visibilidade e debater com a sociedade um problema que há muito vem sendo denunciado: a possibilidade de proliferação desordenada e irresponsável de faculdades no Brasil.

Não há necessidade social para a abertura de novos cursos, o que deve ser feito é melhorar e adequar às estruturas contidas no *Campus*, tais como:

- (i)- anfiteatro: aquisição de cadeiras, aparelho de som e multimídia;
- (ii)- quadra poliesportiva: realizar a cobertura para melhor desenvolvimento e aproveitamento das aulas e aquisição de materiais esportivos (bolas, rede, material didático);
- (iii)- laboratórios de ensino: aquisição de equipamentos didáticos e de materiais de consumo, para melhor estruturação das aulas práticas e também para proporcionar aos docentes melhores condições de trabalho.

Estas estruturas citadas acima são de grande valia para o ensino, pois verifica que muitos profissionais chegam hoje despreparados ao mercado de trabalho, em grande parte, resultado da má formação dada pela instituição que foram abertas sem as mínimas condições de formar bons profissionais. A formação precária e o excesso colocam em risco a saúde da população, pois estão relacionados ao aumento das infrações éticas, à aceitação de salários irrisórios, honorários abaixo da média e condições de trabalho desfavoráveis. Portanto, a sociedade não necessita de mais cursos e, sim, de bons profissionais, preparados, formados de acordo com as necessidades da população, comprometidos com a ética e com o desenvolvimento do País.

Autores

Discente: Luciana Midori

Discente: Wandaira Schneider de Souza

Discente: Luciana Takamori

Discente: Silvana Breitenbach

Discente: Leandro carvalho Lima